

A PORBASE E AS BIBLIOTECAS PORTUGUESAS

MARIA LUÍSA CABRAL

Sub-Directora da Biblioteca Nacional de Lisboa e
do Projecto de Informatização

RAFAEL ANTÓNIO

Responsável Informático do Projecto de Informatização

RESUMEN

Depois de breve descrição de carácter cronológico, apresetam-se as principais características do sistema tanto do ponto de vista informático (equipamento e programas) como do ponto de vista biblioteconómico. Sendo o sistema apenas um meio, enuncia-se com detalhe o tipo de informação bibliográfica que estará disponível na PORBASE e a estrutura cooperativa subjacente. O acesso em linha é descrito pormenorizadamente com referência especial às formas de pesquisa e à rede de comunicações. A evolução da PORBASE é também abordada.

1. A PORBASE —Base Nacional de Dados Bibliográficos— resulta do trabalho iniciado na Biblioteca Nacional (BN) de Lisboa em Setembro de 1985, tendo em vista a sua modernização. De facto, as bibliotecas, sobretudo as dos nosso tempo, não foram construídas para esconder informação ou para impedir a leitura e a informática dispõe hoje do sortilégio capaz de devolver às bibliotecas a sua verdadeira missão. As bibliotecas são uma estrutura indispensável ao desenvolvimento económico e social.

A Biblioteca Nacional ao optar pela informatização assumiu de forma efectiva as responsabilidades que lhe estão cometidas por lei (1980), nomeadamente no que diz respeito à constituição e manutenção do Catálogo Colectivo das Bibliotecas Portuguesas e ao seu papel normalizador no âmbito da biblioteconomia e ciências afins. Também só através da informatização poderá cumprir as suas atribuições como agência bibliográfica nacional e integrar-se nos circuitos do Controlo Bibliográfico Universal.

Os estudos preparatórios necessários à informatização começaram em Setembro de 1985 e tiveram a sua conclusão em Novembro de 1986 com a abertura do Concurso Público para Adjudicação do Sistema Informático. Em Junho de 1987 foi assinado o contrato de fornecimento com a GEAC e o equipamento e programas foram instalados em Outubro de 1987.

Desde então procedeu-se à localização dos programas e à tradução para a língua portuguesa de todos aqueles menús, comandos e mensagens disponíveis para os utilizadores. Isto é, os programas fornecidos pela GEAC permitem a definição do formato de catalogação escolhido pela biblioteca bem como a definição da descrição bibliográfica (ISBD completa ou abreviada) e os respectivos pontos de acesso (autor, título, assunto, cota, ISBN, etc.).

A Biblioteca Nacional ao adoptar o formato UNIMARC teve, pois, necessidade de definir todos estes parâmetros construindo assim a primeira base de dados bibliográficos a nível internacional com formato interno UNIMARC. Esta decisão permitirá à Biblioteca Nacional dispensar os custos inerentes à conversão de formato interno para efeitos de troca internacional.

2. Ao ser escolhido o sistema GEAC teve-se em atenção o facto de se estar perante uma solução exclusivamente concebida para o processamento de informação bibliográfica e, portanto, respeitando tanto as exigências técnicas como formais de ordem biblioteconómica.

O equipamento GEAC, particularmente o modelo CONCEP 9000, tem a configuração especialmente dirigida para um elevado número de transacções estando optimizados os tempos de acesso a disco e os algoritmos de compressão de dados. As expansões futuras, que sendo óbvias são difíceis de antecipar, encontram no GEAC 9000 uma resposta económica através dum funcionamento baseado num «cluster» de processadores. O aumento de capacidade de processamento é assim garantido pela simples adição de mais processadores (i. e. placas de fácil instalação nos armários existentes).

Esta característica permite ainda que na falha de um processador a carga seja distribuída pelos restantes impedindo a interrupção do funcionamento do sistema. Desta forma, quando aumentar a exigência em número de utilizadores e em número de registos a memorizar, deixa de ser necessário substituir equipamento por o mesmo ter atingido a sua capacidade de expansão máxima.

O GEAC 9000 instalado na BN possui as seguintes características:

- 3 processadores (máximo 8)
- 16 Mb de memória central
- 8 discos rígidos de 340 Mb
- 2 unidades de banda 1600/6250 bpi
- 1 impressora de 600 lpm

O sistema de comunicações funciona internamente com o protocolo ANSI X3.28 otimizando assim as interações com os terminais.

Estão disponíveis vários canais para ligação exterior através da Rede de Dados TELEPAC segundo o protocolo X.25. Estes canais servirão para garantir tanto o funcionamento dos terminais remotos distribuídos pelas bibliotecas situadas fora de Lisboa, como o acesso de terminais assíncronos através da rede telefónica comutada, que utilizarão a função especial de PAD (Packet Assembly Disassembly) da Rede de Dados TELEPAC.

Esta figuração permite o funcionamento simultâneo de 150 terminais, com um tempo médio de pesquisa da ordem dos 5 segundos e a constituição de uma base de dados de cerca de 1 milhão de registos, tanto bibliográficos como de autoridade.

Na Biblioteca Nacional estão instalados 40 terminais tanto destinados à catalogação como à pesquisa. Destes, 8 são exclusivamente para o público, número que será ajustado em função da procura.

Nas restantes bibliotecas participantes da PORBASE estarão instalados 60 terminais, para catalogação e pesquisa. A restante capacidade do sistema —cerca de 50 portas— destina-se acesso em linha através da rede telefónica e utilizando um qualquer tipo de terminal equipado de modem apropriado.

3. A adopção feita por um sistema modular e integrado permite que os diferentes programas sejam instalados de uma forma progressiva e segundo as prioridades definidas.

No caso da PORBASE, uma base de dados referencial, foi decidido dar primazia ao Catálogo Público em Linha o qual, evidentemente, não dispensa a instalação do módulo de Catalogação.

Dado que este trabalho exige um grande rigor técnico decidiu-se ainda que durante 1988 apenas se instalaria mais o módulo de Controlo de Periódicos, o qual complementa e termina os módulos anteriores. 1989 será então o ano de conclusão de instalação do sistema com a entrada em funcionamento dos módulos de Gestão de Aquisições e Empréstimos.

O ficheiro de autoridades —autores, títulos, assuntos— indispensável à garantia de consistência e, portanto, de qualidade de qualquer base de dados, será implementado ainda em 1988. Tal decisão permitiu que o ficheiro bibliográfico fosse mais rapidamente constituído sem embargo de se conseguir uma qualidade dos registos memorizados.

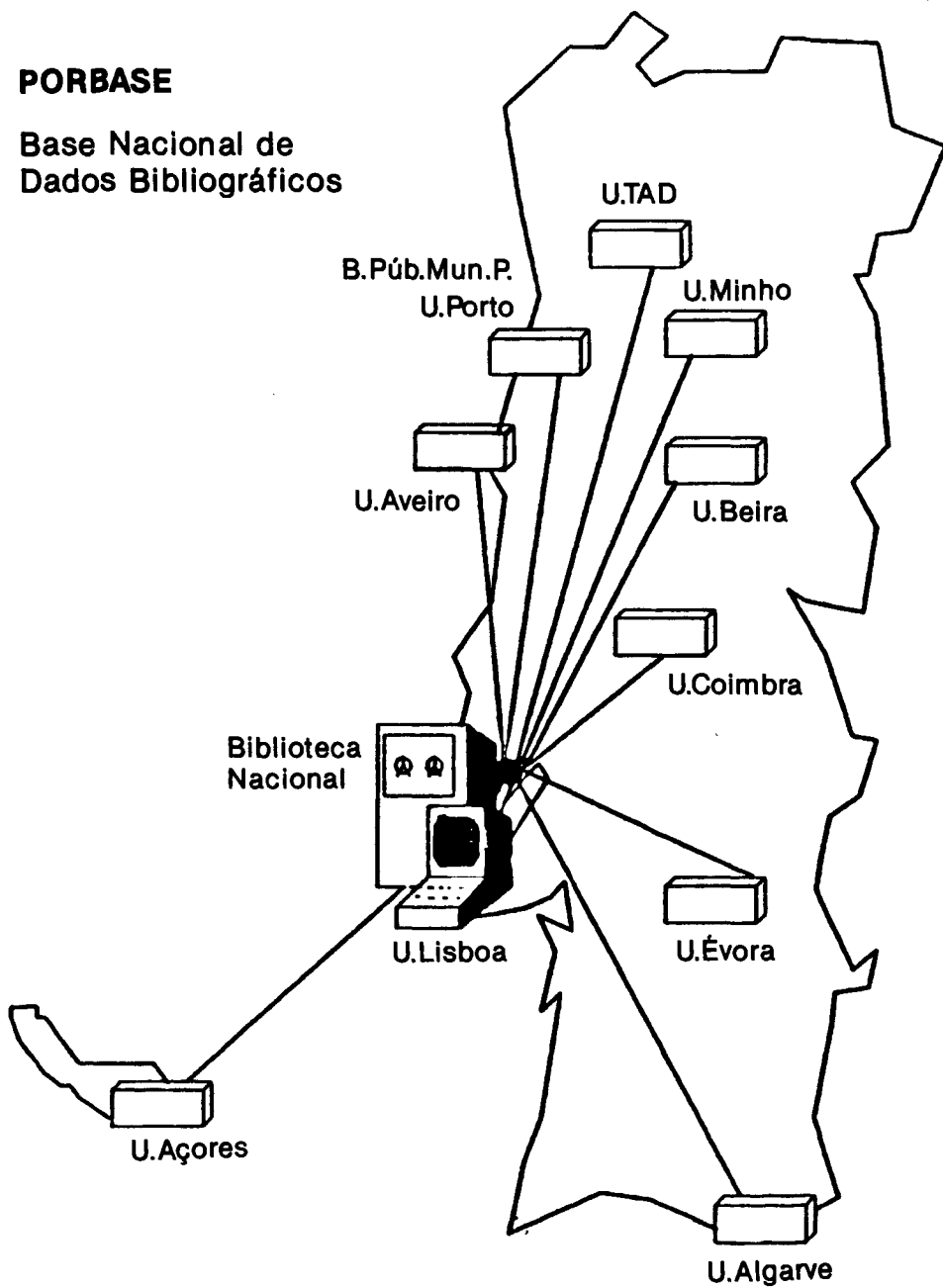
4. A informação contida na PORBASE deverá, idealmente, corresponder à totalidade da informação bibliográfica existente nas bibliotecas portuguesas, ou seja, constituir-se como o Catálogo Colectivo das Bibliotecas Por-

tuguesas. Este conjunto engloba quer a bibliografia portuguesa, de produção comercial ou não, quer a bibliografia estrangeira depositada nessas mesmas bibliotecas. Isto é, na PORBASE estarão presentes lado a lado os fundos antigos e os fundos modernos independentemente do suporte de informação em que são veiculados. O princípio fundamental foi o de considerar a informação como valor primordial que interessa salvaguardar.

A Base Nacional de Dados Bibliográficos é, neste momento, composta pela própria Biblioteca Nacional, que desempenha ainda funções de Órgão Coordenador (Despacho n.º 120 MEC 5 maio/1986), pela Biblioteca Pública Municipal do Porto, por todas as Universidades portuguesas, pelas bibliotecas da Câmara Municipal de Oeiras, Câmara Municipal de Cascais, Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais e outras que embora não tenham firmado qualquer tipo de acordo formal já enviaram registos bibliográficos. É objectivo da PORBASE garantir, durante estes dois anos, o carregamento de 1 milhão de registos. Esta massa de informação constituirá assim um importante factor de troca face às bases de dados estrangeiras, e criará as condições para uma eventual permuta em situação de igualdade. Tal objectivo parte do pressuposto que todos os cooperantes garantirão uma quota parte do carregamento. A Biblioteca Nacional tem desde já memorizados 100.000 registos bibliográficos, correspondentes à bibliografia portuguesa 1976-1987. Por razões de ordem técnica, apenas estão acessíveis, neste momento, 60.000 desses registos, número que aumentará periodicamente até à entrada em funcionamento (Julho) do módulo de catalogação em linha. A partir desta data, as actualizações dos ficheiros serão diárias.

PORBASE

Base Nacional de
Dados Bibliográficos



5. Um sistema de informação em linha a implementar em bibliotecas deve assegurar uma relação simples e imediata entre o utilizador e o sistema informático. O recurso ao intermediário deve ser totalmente banido, e ao utilizador não deve ser exigido mais do que a própria capacidade de leitura.

O Catálogo Público em Linha baseia-se, pois, num conjunto de menús simples e em mensagens de ajuda disponíveis em qualquer altura da pesquisa, garantindo uma perfeita interacção entre o sistema e os seus utilizadores — médios ou finais. A informação poderá ser acedida por autores, títulos, assuntos (CDU ou descritores) e palavras significativas em qualquer destes campos. Se a pesquisa não encontrar os registos em causa então será apresentada uma lista das entradas mais próximas. A pesquisa booleana está também disponível.

Para além destes pontos de acesso foram ainda definidos os seguintes: ISBN, ISSN, cota, n.º de registo, n.º de Depósito Legal, data e local de edição/impressão.

Esta pesquisa pode ser sempre previamente restringida por fundo, data, língua e tipo de documento.

6. O acesso ao sistema será possível pelas bibliotecas participantes, as quais estarão ligadas de forma permanente, independentemente da localização geográfica.

Será possível tanto a catalogação como a pesquisa e, posteriormente, a utilização dos módulos de Gestão de Adquisições e de Empréstimos quando os mesmos forem instalados. Convirá referir algumas das razões que levaram à opção por um sistema centralizado em detrimento de sistemas locais. Apesar destes poderem apresentar-se como soluções óptimas do ponto de vista de cada instituição, o mesmo não é verdade quando se visa o todo nacional e uma gestão racional dos recursos existentes no país.

A instalação de um sistema centralizado viabilizará, pois, a concretização duma política nacional de aquisições, permitirá a catalogação partilhada, fornecerá os meios para uma gestão e, finalmente, impulsionará o empréstimo inter-bibliotecas hoje inexistente em Portugal.

O sistema possui facilidades de correio electrónico permitindo assim uma fácil comunicação entre quaisquer bibliotecas cooperantes.

A pesquisa em linha pode, conforme atrás foi referido, ser também feita através da rede telefónica comutada, podendo os interessados utilizar qualquer terminal que respeite o protocolo definido pela TELEPAC (função PAD).

7. A PORBASE tornar-se-á numa fonte de recursos bibliográficos para todo o tipo de utilizadores e/ou bibliotecas.

O princípio de que a informação deve ser gratuita pode ser questionada face aos custos do seu processamento informático. No entanto, e face ao atraso generalizado que se constata em matéria de utilização da informação em Portugal, a banalização do acesso deverá ser garantida de forma a criar hábitos de consulta e leitura quaisquer que sejam as bibliotecas em causa.

A médio prazo poderá ter de ser reconsiderado o acesso gratuito face à necessidade de garantir uma amortização dos custos envolvidos. Contudo, haverá sempre que distinguir entre as bibliotecas responsáveis por carregamento

de registos e aquelas que apenas utilizam a PORBASE como fonte de informação.

Também do ponto de vista da utilização da rede de comunicações, teremos sempre de admitir duas situações distintas: por um lado, o custo real das comunicações, os quais para pequenas bibliotecas como, por exemplo, a maioria das públicas, poderão ser incomportáveis e, por outro lado, a existência de informação bibliográfica que não carece de actualização constante.

A ponderação destes factores leva-nos a considerar a muito possível produção de CD ROM'S contendo, por exemplo, a bibliografia nacional, actualizável semestralmente e dirigida a utilizadores menos «pressionados» pelo factor actualidade, ou a produção de CD ROM'S contendo bibliografia de referência ou bibliografias temáticas.

É hoje possível recorrer a microcomputadores para a pesquisa de bases de dados armazenadas em disco óptico. Tal facilidade corresponde à simples instalação de uma unidades de leitura acoplada ao microcomputador, passando a constituir outro periférico idêntico, em termos de acesso, às unidades de disquete ou ao disco rígido.

A opção por CD ROM'S advem, particularmente, do facto de ser possível obter custos unitários extremamente baixos —se a produção for de volume considerável— e não põe em causa, de forma nenhuma, os sistemas verdadeiramente em linha, os quais oferecem a vantagem ímpar do acesso à informação logo que esta entra na biblioteca.

Para algumas bibliotecas, ou mesmo para algum tipo de informação, o óbice maior reside no tempo necessário à produção do CD ROM.

O disco óptico de utilização fácil, contendo também o próprio programa de aplicação e oferecido a um baixo custo, tende, naturalmente, a destronar não só tecnologias anteriores como a microficha e o microfilme aos quais muitas das bibliotecas nem sequer tiveram o prazer de ser apresentadas, como é um forte concorrente às bases de dados em linha de acesso nem sempre imediato, geralmente muito oneroso, exigindo agentes intermediários para a sua utilização em resultado da multiplicidade de linguagens de interrogação actualmente existentes.

Mais do que nunca, os CD ROM'S vão obrigar a repensar os conteúdos das bases de dados, vão impôr análise de custo-benefício mais cuidadas e frequentes. Vão, em suma, arrastar a novos modelos de gestão da informação.

